

Quadro 01- Principais Atividades no VA do Município, excluído a atividade de Administração Pública - Região de Integração Baixo Amazonas, Pará, 2016

Municípios	Principais Atividades				
RI Baixo Amazonas	Agricultura	Indústria extrativa	Atividades imobiliárias	Comércio	Transporte
Alenquer	Agricultura	Atividades imobiliárias	Pecuária	Construção civil	Pesca e aquicultura
Almeirim	Ind. Transformação	Indústria extrativa	Atividades imobiliárias	Produção Florestal	Construção civil
Belterra	Agricultura	Atividades imobiliárias	Pecuária	Construção Civil	Produção Florestal
Curuá	Pesca e aquicultura	Pecuária	Atividades imobiliárias	Construção civil	Produção Florestal
Faro	Agricultura	Atividades imobiliárias	Pecuária	Produção Florestal	Construção civil
Juruti	Indústria extrativa	Agricultura	Transporte	Construção civil	Atividades imobiliárias
Mojui dos Campos	Agricultura	Atividades imobiliárias	Construção Civil	Comércio	Transporte
Monte Alegre	Agricultura	Atividades imobiliárias	Pecuária	Comércio	Pesca e aquicultura
Óbidos	Agricultura	Atividades imobiliárias	Pesca e aquicultura	Pecuária	Comércio
Oriximiná	Indústria extrativa	Transporte	Agricultura	Atividades profissionais e técnicas	Construção civil
Prainha	Agricultura	Pecuária	Pesca e aquicultura	Atividades imobiliárias	Construção civil
Santarém	Comércio	Atividades imobiliárias	Agricultura	Construção civil	Transporte
Terra Santa	Indústria extrativa	Atividades profissionais e técnicas	Atividades imobiliárias	Pecuária	Transporte

Fonte e Elaboração: Fapespa, 2019.

2.2. Balança Comercial

A atividade comercial do Pará com o mercado externo é um parâmetro que possibilita inferir os níveis de pujança produtiva do estado, seja na comercialização de produtos agrícolas, seja na comercialização de produtos extrativos.

Em 2018, a atividade comercial do estado com resto do mundo resultou em saldo positivo de US\$14,434 bilhões, tendo a RI Baixo Amazonas contabilizado um saldo de US\$549,086 milhões. Os principais produtos exportados foram o minério de alumínio e a pasta química de madeira, que juntos concentraram 63% do valor total exportado da RI.

Os principais municípios exportadores da região são Oriximiná, com 40% do valor total das exportações da RI, seguido por Santarém, com 20%. Oriximiná e Almeirim ostentaram o maior saldo comercial, US\$234 milhões e US\$185 milhões, nesta ordem.

Tabela 02 – Balança Comercial Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2018

Item Geográfico	Exportação (US\$)	Part.(%)	Importação (US\$)	Part.(%)	Saldo
Brasil	239.889.170.206	100	181.230.568.862	100	58.658.601.344
Pará	15.608.825.106	100	1.173.984.415	100	14.434.840.691
RI Baixo Amazonas	611.005.333	3,9	61.918.872	5,3	549.086.461

Item Geográfico	Exportação (US\$)	Part.(%)	Importação (US\$)	Part.(%)	Saldo
Almeirim	199.975.060	32,7	14.546.761	23,5	185.428.299
Juruti	33.737.139	5,5	1.600.034	2,6	32.137.105
Óbidos	10.954.507	1,8	0	0,0	10.954.507
Oriximiná	240.175.318	39,3	6.042.565	9,8	234.132.753
Prainha	1.888.082	0,3	0	0,0	1.888.082
Santarém	124.275.227	20,3	39.729.512	64,2	84.545.715

Fonte: Comexstat/MDIC, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

2.3. Emprego

O emprego formal é um importante dado do progresso de uma população, pois, além de fortalecer a relação entre empregados e empregadores, garante direitos e deveres entre esses agentes. Na Região de Integração Baixo Amazonas, especificamente, registrou-se um total de 74.594 empregos formais, em 2017, o que representa 7% dos empregos formais do Pará. O setor da Administração Pública detinha cerca de 40% do total do estoque formal da região, seguida pelos Serviços, com 24%, e Comércio, com 20%. Dentre os municípios com maiores contingentes de trabalhadores formais empregados, estão Santarém, com 57%, Oriximiná, com 10%, e Almeirim, com 5,4%.

Tabela 03 – Síntese de Indicadores de Mercado de Trabalho do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas

Indicadores de Mercado de Trabalho	Brasil	Pará	RI Baixo Amazonas
Nível de Ocupação (2010)			
Pessoas Ocupadas	86.353.839	2.901.864	250.351
Taxa de Desocupação (%)	7,65	9,15	23,46
Ocupações Formais (%)	50,67	31,68	8,17
Empregos Formais (2017)			
Total	46.281.590	1.068.818	74.594
Extrativa Mineral	212.337	19.710	2.111
Indústria de Transformação	7.105.206	79.827	4.072
Serviços Industriais de Utilidade Pública	425.427	7.991	278
Construção Civil	1.838.958	57.880	3.072
Comércio	9.230.750	203.656	14.166
Serviços	16.772.645	284.360	17.576
Adm. Pública	9.195.215	363.926	29.973
Agropecuária Extração Vegetal Caca e Pesca	1.501.052	51.468	3.346

Fonte: PNUD/FJP/PEA/Atlas 2013/RAIS/TEM, 2017.
Elaboração: Fapespa, 2019.

O emprego formal é um importante indicador de melhoria do bem-estar social, contudo, em 2010, cerca de 230 mil trabalhadores estavam ocupados em regimes não formais de trabalho na RI, o que corresponde a 8% do total de ocupados do estado.

2.4. Infraestrutura

O escoamento da produção da RI Baixo Amazonas dispõe de um conjunto de infraestrutura em operação, como a rodovia BR-163 (Santarém-Cuiabá) e as rodovias PA-431, e PA-370 e PA-254. A BR-163, além do trecho que interliga Santarém à Cuiabá, integrando a região com o centro-sul do país, possuium trecho localizado em Oriximiná, que liga o distrito de Cachoeira Porteira ao entroncamento com a BR-210 (Perimetral Norte).

Em termos gerais, o conjunto modal de mobilidade da região abrange onze aeródromos/aeroportos, cento e quatorze pontes (totalizando 2,6 km de extensão), doze portos, duas travessias e treze rodovias. Os municípios localizados na margem esquerda do rio Amazonas possuem como principal eixo de ligação viária a PA-254. Sua localização estratégica tem atraído investimentos públicos federais e privados para a implantação, ampliação e melhoramento dessa infraestrutura, como o asfaltamento da rodovia BR-163.

Quadro 02 - Estrutura Logística da Região de Integração Baixo Amazonas

Municípios com Aeródromos/Aeroportos (11)	ALENQUER
	ALMEIRIM
	FARO
	MRN (ORIXIMINÁ)
	MONTE ALEGRE
	MONTE DOURADO (ALMEIRIM)
	ORIXIMINÁ
	PRAINHA
	SANTARÉM
	TERRA SANTA
Rodovias	13 rodovias (total 890km) - 9,2% pavimentado
	PA-255 (Santarém - Santana do Tapará)
Travessias (2)	PA-473 (Monte Dourado - Laranjal do Jari/AP)
	Hidrovia Amazonas
Portos (12)	Porto de Santarém
	(IP4) ALENQUER
	(IP4) ALMEIRIM
	(IP4) CURUÁ
	(IP4) FARO
	(IP4) MONTE ALEGRE
	(IP4) MONTE DOURADO
	(IP4) ÓBIDOS
	(IP4) ORIXIMINÁ
	(IP4) PRAINHA
	(IP4) PORTO TROMBETAS
	(IP4) TERRA SANTA
Pontes	114 pontes (total de 2,6 km)

Fonte: Setran, 2019.
Elaboração: Fapespa, 2019.

No que diz respeito aos investimentos privados, previstos para o período de 2018 a 2030, segundo informações da REDES/IEPA, a RI Baixo Amazonas será contemplada com parte dos investimentos previstos para região oeste do estado, de cerca de R\$61 bilhões, 48% do total previsto para o estado.

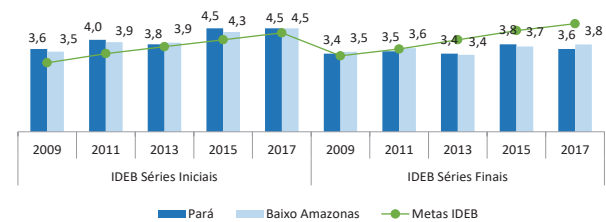
3. DINÂMICA SOCIAL

3.1. Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Baixo Amazonas, a média da nota IDEB dos municípios tem alcançado as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará, em relação às séries iniciais (4ª Série/5ª Ano). No que diz respeito às séries finais (8ª Série/9ª Ano), o alcance das metas se manteve até 2009, tendo uma queda no ano de 2013, em relação ao ano observado anteriormente. Porém, a região retomou o crescimento da nota nos anos de 2015 (3,7) e 2017 (3,8). O mesmo comportamento se observa no estado, no entanto o Pará voltou a retroceder na nota no ano de 2017, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios do Baixo Amazonas, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017



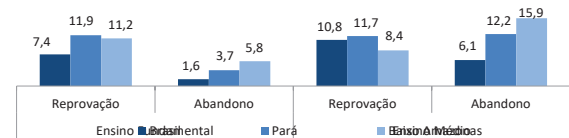
Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.

As taxas de rendimento escolar, taxas de reprovação e de abandono, geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que demonstram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios que integram a região para se chegar ao valor da RI Baixo Amazonas.

Na taxa de reprovação no ensino fundamental, a região chegou a 11,2% de reprovados no ano de 2017, mantendo-se um pouco abaixo do valor total do estado, 11,9% de reprovação. O município de Belterra apresentou a maior taxa, com 13,9%, e o município de Terra Santa, a menor reprovação, com 3,7% dos alunos no ensino fundamental. No ensino médio, o município com a maior taxa foi Terra Santa, com 30,9% de alunos reprovados, e a menor taxa foi a do município de Mojui dos Campos, com 2,3%.

Na taxa de abandono no ensino fundamental e no ensino médio, a região ficou acima dos valores do Pará e do Brasil, alcançando 5,8% para o ensino fundamental e 15,9% para o ensino médio. O Pará se destaca com a pior taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação, com 12,2% de abandono.

Gráfico 02 – Taxas de Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2017



Fonte: INEP/FAPESPA, 2018.
Elaboração: Fapespa, 2019.